

POEMASEmily Bandeira (UnB)¹**1**

As palavras revolucionárias
Que vão irromper em minha boca e na boca das nossas, das suas
Como quem sempre soubera o caminho
Como quem nunca jamais duvidara
Que as coisas darão certo como podemos afirmar em nossas risadas
Em nossas gargantas borbulhando vozes
Nas bocas e suas conversas reveladoras
E as mãos em todo tipo de trabalho

Não há linguagem revolucionária sem as mãos
Tampouco há labuta satisfatória sem a linguagem adequada

Para exercer o meu, o seu, nosso labor amoroso
Vamos ter de exercitar os músculos da fala
Enlarguecer nossos ouvidos, treinar a escuta
Restabelecer os canais comunicativos
A famosa frequência de mulheres, vamos ativá-la

Não quero voltar ali no silêncio
Nem quero ter de gritar
Quero apenas falar normalmente
E sem escandalizar, ser escutada

E quando quiser escandalizar
Estaremos preparadas
Armarei nas palavras cor e purpurina
E as desenharei em nossas caras

E todas vamos querer dançar

2

O trabalho do corpo para perceber a alma

E a desculpa da mente

¹ Tem 26 anos e nasceu em Caruaru, Pernambuco. Mora em Brasília há quase dez anos e está em fase de conclusão do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas na UnB. É ativista feminista e antiproibicionista pelo coletivo Mulheres Cannábicas do Brasil e já publicou três livretos de maneira independente

Para encontrar as palavras

A inquietude que muito se assemelha à calma

O fogo aceso

E a memória de água

A vela acesa, a palavra encontrada

Sentada no chão do quintal da velha casa

Acreditar na continuidade do amor

Relembrar que estar aqui é um presente do avô

Recebido em: 28/11/2020

Aprovado em: 30/11/2020

Publicado em: 11/12/2020